

Tecnologia Guerra judicial

Aprovada no Congresso, lei que pode banir o TikTok dos EUA é sancionada por Biden

Medida dá prazo de 9 meses para que a plataforma seja vendida no país; empresa diz que vai recorrer à Justiça

BRUNA ARIMATHEA

O presidente dos EUA, Joe Biden, assinou ontem a lei que proíbe o funcionamento do TikTok no país caso a operação da rede social não seja vendida nos próximos 9 meses. O documento já havia sido aprovado pela Câmara no final de semana, e passado pelo Senado na noite de terça-feira, antes de ir à sanção presidencial. O projeto do TikTok faz parte de um pacote que incluiu ainda o envio de ajuda econômica a Israel, Ucrânia e Taiwan.

Pela nova lei, o TikTok, que pertence a empresa chinesa ByteDance, terá 270 dias (cerca de 9 meses) para vender as operações da sua plataforma nos EUA, ou será banida do país – esse período pode ser estendido para até um ano. Caso a venda não seja concluída, lojas de aplicativo, como a App Store, da Apple, e o Google Play, não poderão mais oferecer a plataforma para os usuários e ela ficará indisponível no país.

A principal alegação do governo americano para a medida é a preocupação com a segurança nacional, já que as autoridades acreditam que o TikTok pode ter acesso a dados sensíveis dos usuários americanos na China – e que essas informações podem ser compartilhadas com o governo chinês.

A decisão tomada pelos republicanos da Câmara na semana passada de anexar o projeto de lei do TikTok ao pacote de ajuda a aliados dos EUA contri-



Plataforma, que pertence à chinesa ByteDance, tem 170 milhões de usuários nos Estados Unidos

buiu para acelerar sua aprovação. A versão anterior do projeto de lei dava à ByteDance seis meses para vender suas participações na plataforma. Mas essa regra gerou dúvidas entre alguns parlamentares importantes, preocupados com o fato de ser um prazo muito curto para um negócio complexo, que poderá envolver dezenas de bilhões de dólares.

O projeto de lei também impede a empresa de controlar o componente secreto do TikTok: o algoritmo que alimenta os vídeos dos usuários com base em seus interesses e que transformou a plataforma em um fenômeno de definição de tendências.

O CEO da plataforma, Shou Chew, respondeu o governo americano em uma publicação no próprio TikTok, afirmando que o app não vai sair do país. “Fiquem tranquilos, não vamos a lugar nenhum”, afirmou Chew em vídeo publicado na conta oficial da rede. “Estamos confiantes e continuaremos lutando por seus direitos nos tribunais. Os fatos e a

Constituição estão do nosso lado, e esperamos prevalecer.”

‘PROIBIÇÃO QUESTIONÁVEL’. De acordo com o *The New York Times*, o TikTok também afirmou em um comunicado que o projeto de lei “foi elaborado em segredo, aprovado às pressas pela Câmara e, por fim, aprovado como parte de um projeto de lei maior e obrigatório, exatamente porque é uma proibição que os americanos consideram questionável”.

Em uma tentativa de acalmar os legisladores, a ByteDance chegou a criar, em julho de 2022, uma operação chamada Projeto Texas, para que dados dos usuários americanos fossem processados no país, usando servidores em uma parceria com a empresa americana Oracle. O Projeto Texas custou mais de US\$ 1,5 bilhão para ser implementado.

Nas últimas semanas, o TikTok fez uma forte campanha publicitária contra a legislação, pressionando os 170 milhões de usuários do aplicativo nos EUA – muitos dos quais

são jovens – a ligar para o Congresso e expressar oposição.

Especialistas acreditam que a lei deverá ser questionada na Justiça pela empresa chinesa. A companhia tem bons argumentos para acreditar que o desafio legal ainda pode terminar bem, tendo visto algum sucesso em lutas judiciais anteriores sobre as suas operações nos Es-

Longo embate
Desde 2020, ainda no governo Trump, rede social enfrenta ações para sair dos EUA

tados Unidos. Em novembro, um juiz federal bloqueou uma lei de Montana que proibiria o uso do TikTok em todo o Estado, depois que a empresa e cinco criadores de conteúdo que usam a plataforma entraram com uma ação judicial.

“Felizmente, temos uma Constituição neste país, e os direitos da Primeira Emenda são muito importantes”, disse Michael Beckerman, vice-pre-

sidente de políticas públicas do TikTok, durante uma entrevista com um criador de conteúdo do app na semana passada, segundo o *Times*. “Continuaremos a lutar por todos os outros usuários do TikTok.”

O TikTok pode recorrer da decisão contestando a legalidade do projeto e tentando ganhar mais tempo para reverter a situação. O processo, que pode demorar meses, ou até anos, pode garantir que a rede social continue no país pelo menos até que uma decisão final seja tomada.

Além das implicações jurídicas, a ByteDance, dona do app, pode travar a negociação da venda da operação americana por falta de compradores, valores insuficientes ou pela influência que o app tem nos EUA.

AMEAÇA DESDE TRUMP. O TikTok vinha sendo ameaçado desde 2020, com os legisladores argumentando cada vez mais que o relacionamento do governo de Pequim com a ByteDance gera riscos à segurança nacional. Na época, o então presidente Donald Trump assinou uma ordem executiva para banir o aplicativo dos Estados Unidos. Esta, no entanto, é a primeira vez que Congresso e Senado aprovam uma legislação para “expulsar” efetivamente o TikTok do país.

Em 2020, quando Trump ameaçou banir a rede social dos EUA, a ação seria executada por meio de um decreto assinado diretamente pelo próprio presidente. Uma negociação entre a plataforma chinesa e a Microsoft chegou a acontecer para garantir a continuação da operação nos EUA. Mas o acordo não foi para frente e o TikTok seguiu operando em território americano. ●

Perguntas & respostas

O que acontece com a aprovação da lei que pode banir o TikTok dos EUA?

● **O TikTok já parou de funcionar nos EUA?**

Não. Com a assinatura do projeto de lei pelo presidente Biden, o TikTok dos EUA tem um prazo de 270 dias (9 meses) para que a rede social chinesa encontre um comprador para prosseguir com as operações nos EUA. Esse prazo poderá ser renovado por mais 90 dias. Assim, a medida tem até um ano para entrar em vigor.

● **Por que os EUA vão bloquear o TikTok?**

A principal alegação do governo americano é a preocupação com a segurança nacional, já que as autoridades acreditam que o TikTok pode ter acesso a dados sensíveis dos usuários americanos e essas informações podem ser compartilhadas com o governo chinês.

● **Quantas pessoas serão afetadas pelo eventual banimento do TikTok?**

Aproximadamente 170 milhões de americanos poderão ser

afetados, segundo a ByteDance, dona da plataforma.

● **O TikTok vai parar de funcionar no Brasil?**

Não. Não há no País projetos propondo a sua proibição.

● **O projeto dos EUA pode ser replicado aqui?**

Improvável. Os EUA têm uma relação de desconfiança com a China em função de seu forte crescimento econômico, visto como uma ameaça à hegemonia americana. Já o Brasil mantém uma boa relação com a China, fortalecida pelo Brics e pela parceria comercial entre os países, proximidade diplomática e

objetivos em comuns. A preocupação com vigilância do aplicativo chinês não tem força no Brasil.

● **O TikTok vai recorrer da decisão?**

O TikTok pode recorrer da decisão contestando a legalidade do projeto e tentando ganhar mais tempo para reverter a situação. O processo, que pode demorar meses ou até anos, pode garantir que a rede social continue no país pelo menos até que uma decisão final seja tomada.

● **Quando os EUA começaram a ameaçar a plataforma?**

O TikTok começou a ser ameaçado em 2020 pelo então presidente Donald Trump, que, ao endurecer seu discurso contra a China, passou a atacar a rede social. Seu argumento era de que a China poderia se aproveitar do poder de alcance da plataforma, que é propriedade da chinesa ByteDance, para obter dados dos usuários americanos, colocando a segurança do país em risco. A ByteDance sempre negou a alegação.

Embora a ameaça de Trump não tenha se concretizado, a desconfiança em relação ao aplicativo continuou. ●